

A arte e seus momentos na educação infantil da rede municipal de Ilhéus/Bahia

JANILLE DA COSTA PINTO*

Resumo

Este artigo tem como escopo analisar como e em quais momentos o ensino de arte está sendo executado pelos docentes na Educação Infantil da rede municipal de Ilhéus/BA. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo com questionário para os professores, visando subsidiar a coleta de dados, e em seguida confrontar com aportes teóricos e legislativos que evidenciam a necessidade de realização das atividades de arte na educação infantil. Desse modo, em caráter descritivo-qualitativo, esta pesquisa se desenvolveu descrevendo e analisando as práticas pedagógicas desses professores frente ao ensino de arte, a qual evidenciou a fragilidade das aulas, necessitando de reflexões e capacitação do professor, bem como diversidade de recursos materiais.

Palavras-chave: Momentos; Artes; Educação Infantil.

Abstract

The article on screen has as scope to analyze how and what moments the art teaching is being executed by the teachers in the Infantil e Education of the municipal network of Ilhéus/Ba. In order to do so, a field research was carried out, which made use of a questionnaire for teachers, aiming to subsidize the data collection, and after confronting with theoretical and legislative contributions that demonstrate the need to carry out art activities in early childhood education. In this way, the present research develops with a qualitative character, describing the pedagogical practice of these teachers in front of the art teaching, where it was evidenced the fragility of the classes, necessitating reflections and teacher training, as well as diversity of material resources.

Key words: Moments; Art; Child Education.



* **JANILLE DA COSTA PINTO** é Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção (UAA), Assunção - Py. E-mail: janille_80@hotmail.com



Introdução

O presente artigo se orienta a partir das vivências no ambiente escolar de educação infantil do município de Ilhéus/Bahia onde o ensino de arte não é visto como elemento assistente ao desenvolvimento da criança na educação básica e no processo de construção do conhecimento de mundo, existindo escolas que não priorizam essa forma de comunicação e expressão, tornando as aulas de arte somente um “passatempo”, sem reflexão e estudo.

Nessa perspectiva, compreendemos que através da arte pode-se estimular potencialidades adormecidas nas crianças desde os primeiros anos de vida. Logo, a escola, instituição prioritária em realizar o processo de educação formal, deve proporcionar aulas que contemplem a formação integral desse indivíduo que está em formação, atribuindo o real valor a essa área do conhecimento.

Nesse contexto, o interesse pela pesquisa surgiu da curiosidade em conhecer como

se desenvolve o ensino de arte no Município de Ilhéus/BA, visto que atuando como tutora no curso de graduação à distância em Artes Visuais oferecido pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) no Pólo UAB de Ilhéus/Bahia, presenciei as inquietações dos alunos desse curso na realização das atividades de estágio supervisionado nas escolas públicas dessa localidade.

Diante disso, buscou-se analisar os momentos em que os professores da educação infantil da rede municipal de Ilhéus/BA realizam as atividades de arte, bem como conhecer o grau de conhecimento e familiaridade dos docentes frente aos objetivos e importância da arte nesse nível da educação básica, identificando qual a frequência que reservam em sua prática pedagógica ao trabalho com a arte, descrevendo como ocorre esses momentos e, por fim, verificando os objetivos que possuem ao realizar tais atividades.

Partindo dessa premissa, surgiu o seguinte questionamento: como o ensino de arte está sendo realizado pelos professores na Educação Infantil da rede municipal de Ilhéus? Entre outras questões, essa pergunta surgiu por que encontramos nas legislações educacionais e autores renomados, como Ana Mae Tavares Bastos Barbosa, a importância de se trabalhar a arte no ambiente escolar desde a educação infantil, visando o desenvolvimento integral das crianças, estimulando o seu interesse pelas aulas, promovendo maior participação e atenção devido seu grau de atratividade.

Para responder esse questionamento foi realizada uma pesquisa descritiva-qualitativa utilizando como levantamento de dados um questionário semifechado respondido por 15 professores representantes de três escolas públicas de educação infantil da rede municipal de ensino de Ilhéus, no estado da Bahia. Os questionários respondidos foram analisados com base na legislação vigente brasileira e pautados nas teorias e estudos que abordam o “estado da arte” da educação infantil.

Portanto, as reflexões aqui fomentadas mostram como e em quais momentos as crianças da educação infantil têm a oportunidade de envolver-se com a arte na escola. E concomitantemente, refletem sobre as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de arte desenvolvidas pelos docentes que atuam na educação infantil, bem como os conhecimentos teóricos e curriculares que embasam sua postura profissional.

Essas análises visam colaborar com os estudos posteriores dos alunos que estão sendo formados no curso de Licenciatura em Artes Visuais, pois existe uma escassez de referenciais que abordem

essa especificidade da arte na educação infantil no município de Ilhéus, tendo em vista que esses alunos serão possivelmente os futuros professores de arte do município e precisam manter um olhar crítico sobre a prática pedagógica do ensino de arte.

Contudo, essa pesquisa proporcionará reflexões dos professores e gestores que atuam nessas escolas, bem como os demais profissionais que lecionam no município, fazendo com que edifique a relação de autoconfiança e valorização das produções artísticas de seus alunos, tornando-os mais sensíveis e criativos, buscando desenvolver novas habilidades e formas de olhar o mundo através da arte.

2. Referencial teórico

2.1. Marco teórico

A arte é linguagem, conhecimento e percepção de um mundo culturalmente vivido. Sendo também uma construção do discurso em muitas linguagens, sentimentos e pensamentos. Segundo Duarte (1994), a arte é

ainda um fator de agilização de nossa imaginação, pois na experiência estética a imaginação amplia os limites que lhe impõe cotidianamente a inteligência. Já observamos que na “vida prática” nosso intelecto guia a percepção em torno das relações práticas e funcionais já estabelecidas; pouco espaço nos resta para o “sonho” a “fantasia” (DUARTE, 1994, p. 67).

Dessa forma, ensinar arte é abrir caminhos para aprender e explicar o mundo na construção de interpretações, possibilitando ao aprendiz descoberta de expressão e de experimentação, percebendo que cada imagem pode ser criada com ponto, linha, plano (superfície/espço) cor e luminosidade. Lembramos que na arte o que importa

não é o produto final obtido, não é a produção de boas obras de artes, mas sim, o processo de criação pelo qual o educando deve elaborar seus próprios sentimentos em relação ao mundo à sua volta.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), as artes visuais estão presentes

no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis (RCNEI, 1998, p.85).

Nesse sentido, o ensino da arte e o aprendizado por meio da arte nas escolas proporcionam condições para que os alunos se tornem sujeitos do seu conhecer, na interação com seu meio, para agir e transformar continuamente sua realidade, pela sua inteligência, conforme destaca Prosser (2003). Essa noção é importante para que os alunos percebam como as imagens são criadas nos diversos segmentos e universo da cultura e arte visual, podendo ao observar as produções artísticas ver memórias e experiências de pessoas que ali se expressaram. Nessa perspectiva, Ferraz e Fusari (2001) afirmam

A educação escolar deve assumir o ensino do conhecimento acumulado e em produção pela humanidade, isto é, deve assim a responsabilidade de dar ao educando o instrumental necessário para que ele exerça uma cidadania consciente, crítica e participante. Isto implica em que o trabalho pedagógico propicie uma crítica ao social, no sentido de transformá-lo (FERRAZ; FUSARI, 2001, p.46).

Dessa forma, as artes visuais contribuem para os alunos vencerem os obstáculos e limitações, desenvolvendo novas oportunidades para aprender, explorar e conhecer os conteúdos, abrindo assim um diálogo com o mundo exterior e o escolar. Nessa perspectiva, a escola pode organizar o ensino de arte articulando os três eixos: a produção artística, isto é, o produzir e o fazer artístico por meio de experimentação e uso das linguagens. A apreciação artística, que refere-se ao âmbito da recepção, incluindo percepção, decodificação e interpretação. E por fim, deve articular a contextualização histórica-cultural que envolve o social em sua diversidade, as qualidades estéticas e significados artísticos.

Portanto,

a arte, por si só, não opera transformações na educação, mas a experiência com os processos de criação pode reorientar o sentido de ensinar, o papel do professor, a imagem da escola, bem como o valor das práticas culturais nas comunidades e na vida pessoal e profissional dos professores e nas relações entre as escolas e as instituições que promovem ações sociais (LAVELBERG, 2003, p.27).

Contudo, para ensinar arte na educação infantil é preciso entender o universo, curiosidade e desejo da criança, devendo ser para o aluno uma aventura repleta de experimentações com a importância atribuída à pesquisa, às descobertas e aos desafios, sempre estimulando a busca pela criação artística.

2.2. Marco legal

O ensino de arte na educação básica está previsto em várias legislações e documentos que respaldam sua execução, bem como mencionam como devem ser propostas as atividades e a que nível se destina. Sendo assim, seguem

abaixo alguns documentos e leis que fundamentam a concretização do ensino de arte na educação básica no Brasil, visto que a arte é um campo rico em experimentações, aberto às novas composições e elaborações, propondo olhares diferenciados sobre a realidade.

Nesse sentido, na Constituição Federal Brasileira de 1988 em seu capítulo III, da Educação, Cultura e do Desporto, seção I, artigo 205 destaca que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa. Assim, a escola deve proporcionar o desenvolvimento de seus alunos de forma integral preparando para exercer uma profissão na sociedade.

Já no artigo 206, menciona que o ensino será ministrado embasado em princípios. Um deles está no inciso II, que confirma ser o dever do estado, na figura da instituição escolar, fornecer ensino para a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.

A Constituição Federal Brasileira de 1988 ainda apresenta no artigo 210 que o Estado deve fornecer conteúdos que abordem a arte fixando os conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. Logo, como a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, esses conteúdos devem ser assegurados a essas crianças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 confirma direitos educacionais já previstos constitucionalmente em 1988. Porém, detalha como e quais serão os conteúdos e áreas do ensino de arte. No artigo 26 destaca

os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (LDB, 1996, Art. 26)

Assim, a escola além de trabalhar questões culturais a nível mundial, regional e estadual ela deverá apresentar as questões culturais da localidade onde o aluno está situado. Ainda no artigo 26 no parágrafo 2º, a Lei explana que o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Devemos assim, seguir fielmente esse parágrafo adequando os conteúdos e metodologias artísticas aos níveis da educação básica.

Em 2003, a Lei nº 10.639 alterou a Lei nº 9.394/1996 incluindo no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. No artigo 26, foi acrescentado os artigos 26-A que estabelece desde o ensino fundamental e médio, oficiais e particulares a exigência de estudar conteúdos programáticos a que se refere o caput do artigo, a inclusão a reflexão sobre a luta dos negros no Brasil e sua cultura, sua participação na formação da sociedade brasileira, resgatando a contribuição desse povo nas áreas sociais, econômicas e políticas pertinentes à História do Brasil.

Posteriormente em 2008, a Lei nº 11.769 alterou novamente a Lei nº 9.394/1996 no que tange a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Em seu artigo 1º ela acrescenta ao artigo 26 da Lei nº 9.394/1996 o 6º inciso, o qual destaca que a música deverá ser

conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular.

E atualmente possuímos a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2016) para a Educação Básica que destaca

As crianças, desde bebês, tem o desejo de aprender (...) Por isso, as crianças, nesse momento da vida, tem necessidade de ter contato com diversas linguagens; de se movimentar em espaços amplos (internos e externos), de participar de atividades expressivas, tais como música, teatro, dança, artes visuais, audiovisual; de explorar espaços e materiais que apoiem os diferentes tipos de brincadeira e investigações. (BNCC, 2016, p. 54)

Outro aspecto apresentado na BNCC (2016) é que os professores precisam proporcionar às crianças nessa etapa da educação básica os conhecimentos relacionados ao “patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, por meio do planejamento de possibilidades e oportunidades que se constituem a partir da observação, dos questionamentos e do diálogo”. (BNCC, 2016 p. 59 e 60)

Além desses documentos oficiais que reforçam a necessidade do ensino de arte na educação básica, temos referenciais e parâmetros que colaboram na organização e esclarecimentos sobre a arte na educação infantil. Entre eles está o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) de 1998, que apresenta os eixos de trabalho (movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática) orientadores para a construção das diferentes linguagens das crianças e suas relações com os objetos de conhecimento evidenciando que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, e assim deverá realizar trabalho educativo

diário envolvendo esses eixos que contemplam o ensino de arte.

O RCNEI (1998) destaca também que o ensino das artes visuais era compreendido apenas como mero passatempo em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha eram destituídas de significados. Esse documento menciona que a arte atualmente deve ser concebida como uma linguagem, possuindo estrutura e características próprias, cuja aprendizagem, no âmbito prático e reflexivo, se dá por meio da articulação entre o fazer artístico.

Outro documento importante são os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN de Arte (1997), não apresentam as propostas não como obrigatórias, mas, como suporte para a elaboração de planos e projetos pedagógicos nas escolas das redes pública e privada em todos os níveis de ensino. Os PCNs de arte evidenciam que a instituição escolar deve propiciar ao aluno o “desenvolvimento de sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas”. (PCNs – Arte, 1997, p.47)

Portanto, esses aportes teóricos e legais propiciam a reflexão do quanto a arte é produto cultural e histórico, evidenciando sua importância na sociedade e na vida dos indivíduos, mantendo contato com leitura, imagens e informações orais e escritas, ou seja, preservando e divulgando os bens culturais.

3. Metodologia

Visando responder aos objetivos elencados anteriormente, realizou-se uma pesquisa que possuía a finalidade de gerar conhecimentos para aplicação

prática dirigida a problemas específicos e motivada pela necessidade e curiosidade do pesquisador (Silva; Menezes, 2000 apud SANTOS, 2010). Esta pesquisa é de cunho descritivo-qualitativo, haja vista que se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano, e “fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.”. (MARCONI; LAKATOS, 2006, p. 269)

Além disso, esta pesquisa visa descrever as características de determinada população (professores da educação infantil da rede municipal e os momentos destinados a arte em suas aulas), utilizando como levantamento o questionário, que segundo Gil (2002) consiste em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Dessa perspectiva, Couto (2013) ratifica que: “uma pesquisa de natureza qualitativa pode-se utilizar o questionário, mas, normalmente, este possui questões abertas para que o entrevistado possa descrever, explicar, relatar, etc... sua ideia sobre o tema em estudo.”. (COUTO, 2013, p. 42)

Mediante essas informações o questionário foi aplicado em um grupo de 15 professores que lecionam na educação infantil em três escolas públicas municipais distintas, escolhidos através de uma amostra não probabilística intencional, na qual o “pesquisador está interessado na opinião (ação, intenção etc.) de determinados elementos da população, mas não representativos dela”. (MARCONI; LAKATOS, 2008, p.38)

Com os questionários respondidos foram feitas a análise e interpretação dos dados coletados, pois segundo Marconi e Lakatos (2003) a análise “é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o

fenômeno estudado e outros fatores”, [...] e a interpretação dos dados é “a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos”. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 167-168). A interpretação está “presente em vários estágios da investigação, tornando-se mais sistemática e mais formal após o encerramento da coleta de dados”. (LUDKE; MENGA, 1968, p. 45)

Desse modo, esta investigação analisará os dados coletados nos questionários aplicados aos professores visando identificar a relação entre as informações obtidas e os referenciais estudados, buscando responder ao questionamento inicial da pesquisa e seus objetivos previamente estabelecidos.

Por fim, optou-se por analisar e interpretar os dados à luz do procedimento coreográfico ou desenho descrito por Sampieri, Collado e Lucio (2006) que compreende oito tópicos: revisar o material; estabelecer um plano de trabalho inicial; codificar os dados em um primeiro nível ou plano, também chamado de codificação primária; codificar os dados em um segundo nível ou plano, também chamado de codificação secundária; interpretar os dados; descrever contexto; assegurar a confiabilidade e validade dos resultados e por fim, responder, corrigir e voltar ao campo.

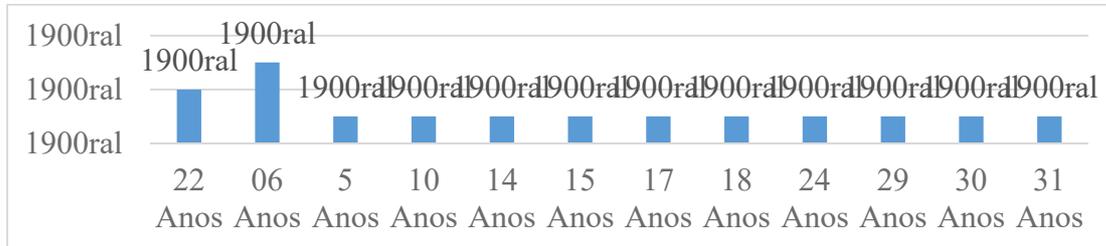
4. Análise dos dados e resultados

Para dar conta do problema e dos objetivos estipulados buscou-se conhecer as informações profissionais e, posteriormente, as questões específicas sobre o tema. Como já mencionado, o universo da pesquisa se consolidou com 15 professores que lecionam nas escolas Marianne Eckes, Perpétua Marques e Creche Dom Eduardo do município de Ilhéus/Ba, onde 40% dos docentes

possuem 40 a 49 anos de idade e 50 a 59 anos respectivamente, possuindo distintos tempos de serviços na área da

educação, como podemos visualizar no gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1- Tempo de serviço



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Os professores são todos concursados, sendo que um professor trabalha sob o regime de 20 horas semanais e 14 professores trabalham com 40 horas semanais. Mediante as informações, verificamos que a maioria dos professores possui mais de quinze anos de docência, o que nos faz concluir que possuem muita experiência profissional em sala de aula e responsabilidade com a formação das crianças da educação infantil.

Quanto a formação acadêmica, 86,67% dos professores são licenciados em Pedagogia e 13,33% em Letras. Sendo que 33,33% desses professores possuem especialização concluída. Diante disso, percebemos que esses professores estão qualificados segundo a legislação brasileira para atuarem na área de educação, possuindo nível superior completos e conhecimentos pedagógicos provenientes das formações continuadas relacionados a educação infantil.

Podemos perceber também que esses professores possuem maturidade em refletir sobre a arte e o quanto ela é fundamental na educação infantil, ao proporcionar atividades artísticas para as crianças que embora pequenas, conseguem adquirir novos repertórios e são capazes de fazer relações com suas

próprias experiências. (FERRAZ; FUSARI, 2001)

Dando continuidade a pesquisa, foram abordadas questões específicas sobre a arte e seus momentos na Educação Infantil. Quando questionados se realizaram (ou realizam) cursos de capacitação relacionados ao ensino de arte, 53,33% dos professores responderam que já realizaram esses cursos e 46,66% que não. Com isso, percebemos que a maioria dos professores está capacitada para promover atividades de arte com eficiência e ciente da importância que esta possui para a educação infantil.

Entretanto, é preciso ter ciência de que todos os professores são mediadores do processo de aprendizagem artística de seus alunos, não havendo um professor de arte específico e que exija a perfeição na medida que muitos artistas exigem (SOUZA, 2013).

Em seguida foi solicitado que os professores enumerassem por ordem de prioridade o que pensam na hora de planejar as aulas de arte. Conforme as respostas fornecidas, em 1º lugar ficou o interesse e necessidade atual dos alunos, em 2º os objetivos que desejam alcançar, já em 3º as competências e habilidades

propostas pelo RCNEI e em 4º lugar, cumprir a grade de conteúdo. Percebemos então, que os professores se preocupam com as necessidades e desenvolvimentos de seus alunos, e não ficam restritos às exigências das grades e conteúdos curriculares.

Logo após, foi questionado se o ensino de arte está especificado no Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas que lecionam. Mediante as respostas, 86,67% das escolas especificam este ensino e 13,33% dos professores não sabem informar. Dessa forma, entendemos que as escolas priorizam suas ações e mencionam em seu PPP, destacando todas as áreas do conhecimento, principalmente a arte que muitas vezes não recebe o devido valor quanto linguagem, fazendo necessário à sua organização e direcionamento, pois, há possibilidades da ação educativa relacionada a arte ser de qualidade e bem feita como aborda Ferraz e Furasi (1999).

Por conseguinte, foi questionado: em qual momento você realiza as atividades de arte durante a aula? Dentre os quinze, 03 falaram que realizam no início da aula, 02 antes do recreio e no final da aula, respectivamente, 08 após o recreio e por fim 01 informou que “varia de acordo com o tema gerador” (PROFESSOR A). Pode-se notar que a grande maioria realiza atividades de arte após o recreio. Cabendo lembrar que nessa hora os alunos estão mais agitados, visto que retornam da brincadeira e corrida, dificultando sua concentração e reflexão, contudo sabemos que para realização de atividades artísticas não tem hora determinada.

Posteriormente, foi abordado quanto tempo da aula em média esses professores destinam para as atividades artísticas no plano de aula. 47,66% destinam 02 horas, 13,33% destinam 1

hora, e os demais destinam entre 30 a 45 minutos, cabendo ressaltar a fala do professor B: “depende do desenvolvimento da atividade”. Analisando essas respostas, fica claro que os docentes reservam em média de uma a duas horas por dia, que dependendo da atividade de arte esse tempo se torna curto, visto que na educação infantil cada aluno deve receber atenção especial, pois a coordenação motora dessas crianças nessa fase ainda não está totalmente desenvolvida, além do mais as atividades artísticas devem ser refletidas, não podendo “colar” só por “colar”.

Em seguida, perguntamos com qual frequência essas atividades artísticas ocorrem e, 60% dos professores realizam de 2 até 4 vezes por semana, 20% realizam 1 vez por semana e 20% também fazem todo dia. A partir disso, entendemos que a frequência das atividades artísticas é boa, onde os alunos têm oportunidades de ter contato com a arte em vários dias e momentos. Contudo, como destaca Souza (2013), o primeiro ponto a considerar em uma aula é a sua qualidade não a quantidade. Por isso, deve-se ter objetivo claro do que pretende alcançar com as atividades, buscando direcionamento para o ensino de arte.

Dando continuidade aos questionamentos, solicitamos aos professores que classificassem o grau de interesse e participação de seus alunos quando realizam as atividades de arte. Dos professores participantes, 60% falaram que todos possuem interesse e participam das atividades, 20% ressaltaram que alguns possuem interesse e participam, e os outros 20% também declararam que a maioria não possui interesse, mas participam (forçados). Não houve nenhum professor que assinalasse nas alternativas: a

maioria não possui interesse e não participam e nem todos não se interessam e não participam. Ficando claro o interesse dos alunos por essa linguagem.

Por conseguinte, foi apresentada a Tabela nº1 para os professores preencherem informando quais materiais utilizam em suas aulas de arte e sua frequência.

Tabela 1- Lista de materiais e sua frequência nas aulas de arte.

| Ferramentas | Sempre | Quase sempre | Às vezes | Nunca |
|------------------------|---------------|---------------------|-----------------|--------------|
| Lápis de cor | 12 | 2 | 1 | 0 |
| Hidrocor | 4 | 1 | 10 | 0 |
| Folha de ofício | 10 | 3 | 2 | 0 |
| Caderno de desenho | 0 | 1 | 5 | 9 |
| Tinta | 4 | 4 | 6 | 1 |
| Pincel | 4 | 4 | 6 | 1 |
| Telas | 1 | | 9 | 5 |
| Atividade com dança | 3 | 3 | 5 | 4 |
| Tesoura | 5 | 4 | 6 | 0 |
| Cola | 6 | 6 | 3 | 0 |
| Materiais recicláveis | 5 | 2 | 8 | 0 |
| Dobraduras | 3 | 5 | 7 | 0 |
| Atividades com músicas | 8 | 3 | 4 | 0 |
| Colagem | 7 | 4 | 4 | 0 |
| Mosaico | 0 | 3 | 8 | 4 |
| Atividades de teatro | 2 | 2 | 10 | 1 |
| Outros: | 0 | 0 | 0 | 0 |

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Analisando essa tabela, podemos perceber que os professores utilizam, majoritariamente, o lápis de cor e folha de ofício nas atividades de arte. Todavia, sabemos que o importante não é o material utilizado, mas sim, a qualidade da experiência ou a experiência de qualidade como destaca Dewey (2010), e como a arte é marcada na vida de quem ensina e de quem aprende.

Com o propósito de conhecer as dificuldades que os professores encontram para trabalhar com artes na escola que lecionam, foram apresentadas algumas opções de dificuldades, as quais os professores poderiam marcar mais de uma alternativa. Cabe destacar que três professores não marcaram nenhuma opção de dificuldade, subentendendo que não visualizam nenhuma dificuldade em trabalhar com o ensino de arte na

educação infantil. Dentre os 12 professores que responderam, a falta de capacitação para os professores ficou em primeiro lugar com 8 pontos, em seguida com 4 votos foi que a escola não possui recursos materiais relacionados para arte. Em 3º lugar ficaram empatados com dois pontos a falta de apoio pedagógico da escola e a não colaboração dos alunos quando é solicitado os materiais. Nenhum dos professores afirmou que não possui habilidades para atividades artísticas.

Mediante o exposto, podemos concluir que os docentes não possuem capacitação relacionada ao ensino de arte, pois a dificuldade mais apontada foi a falta de capacitação. E sabemos que para ensinar arte, segundo Souza (2013), é preciso apreciá-la, vivenciá-la, não somente conhecer superficialmente, pois cada vivência traz para o professor segurança para ensinar o que vivencia, e, certamente, seu aluno aprenderá melhor, pois sua aprendizagem virá de sua vivência e se dará com prazer e alegria.

Continuando os questionamentos, foi perguntado se a escola onde lecionam promovem momentos de capacitação relacionados ao ensino de arte para professor ou aluno. Para essa resposta 93,33 dos professores marcaram que não existe capacitação nem para professor nem para o aluno. No entanto, sabemos que a formação continuada consiste em propostas que visem a qualificação, a capacitação docente para uma melhoria de sua prática. Sendo assim, deveria ser realizada constantemente. (Marin (2005)

Finalizando, foi deixado um espaço para os docentes relatarem qual a importância de desenvolver atividades de arte para os alunos da educação infantil. Desse modo, eles ressaltaram que através da arte a criança consegue expressar suas ideias e sentimentos, promovendo a apreciação do belo e gosto pela arte.

Enfatizaram que a arte permite às crianças desenvolverem competências intelectuais e artísticas, aprendendo de forma lúdica e prazerosa, expressando o seu lado criativo, “apurando o gosto estilístico” (PROFESSOR C), favorecendo os aspectos afetivos e a oralidade, bem como desenvolvem suas coordenações, levando a criança ao pensamento lógico, imaginário e experiências estéticas.

Destacaram também que a arte favorece no desenvolvimento das habilidades em todos os aspectos, na qual os alunos expõem sua criatividade, revelam sentimentos, promovendo a interação entre os alunos, auxiliando na autoestima, possibilitando ao professor observar o desenvolvimento dos alunos e também auxiliá-lo no processo de avaliação.

Ao final, foi solicitado que os professores fizessem uma autoavaliação de suas aulas de artes e aferissem uma nota. Conforme as respostas, 86,67% atribuíram a essas aulas a nota entre 5 a 8 e 13,33% classificaram suas aulas entre 9 e 10. A partir disso, verificamos que os professores percebem a fragilidade na qualidade de suas aulas relacionadas ao ensino de arte, visto que conseguem observar o seu modo de ensinar e mediar os conteúdos, onde necessitam replanejar sua prática pedagógica, criando as estratégias de ensino e de orientações didáticas como destacam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1997).

Por fim, foi questionado: como você avalia seus alunos nas aulas de arte? Para essa questão foram fornecidas cinco opções para enumerarem por ordem de prioridade. Ficando a participação e interesse em 1º lugar com 8 votos, criatividade e imaginação em 2º lugar com 6 votos, no 3º lugar a capacidade de reflexão e valorização das obras

artísticas. Já em 4º lugar, a qualidade da produção e no 5º e último lugar ficou a quantidade da produção.

Mediante esses dados, é possível observar o quanto os docentes valorizam a criatividade e imaginação de seus alunos, pois como mencionam os PCNs de arte “avaliar é uma ação pedagógica guiada pela atribuição de valor apurada e responsável que o professor realiza das atividades dos alunos”. (PCNs - Arte, 1997, p.63)

Conclusões e recomendações

Ao final da análise aqui empreendida e embasada nas respostas obtidas dos professores é nitidamente visível a necessidade de uma formação inicial consistente e capacitação frequente no que tange ao ensino de arte na educação infantil. Bem como, maior disponibilidade de recursos materiais e espaços físicos que proporcionem e favoreçam a produção artística dos alunos.

Nessa análise evidenciou-se também a necessidade de a arte estar presente em mais momentos na educação infantil, visto que nessa fase a criança aprende mais com o lúdico e a arte oportuniza essa aprendizagem. Dessa forma, a realização do ensino de arte deve ocorrer com mais frequência, qualidade e diversidade, colocando em prática os eixos das artes visuais, música, teatro e dança, promovendo a formação artística e estética do aprendiz e a sua participação na sociedade.

Portanto, o professor deve refletir sobre a importância da arte na educação infantil, visto que o seu ensino não é apenas básico, mas fundamental para o desenvolvimento de capacidades e habilidades das crianças até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da

comunidade, como ressalta a LDB (1996). Para assim, poder inserir o ensino de arte de forma interdisciplinar, abrangendo diversidades de recursos materiais e tecnológico a fim de incrementar e dinamizar sua prática pedagógica e artística.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2ª versão. Ministério da Educação, CONSED. Abril de 2016

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Rio de Janeiro, 1988. 176 p.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96**. Brasília, 1996.

_____. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

_____. **Lei nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Ensino de primeira à quarta série. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. 130p.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Vol. 3. Brasília. 1998.

COUTO, Maria Elizabete S. **Metodologia da Pesquisa em Educação II**. Módulo de pedagogia 7º semestre. UAB. UESC. vol.3. Ilhéus: Editus, 2013. 88p.

DEWEY. John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DUARTE, Junior J. F. **Por que arte educação?** Campinas: Papirus, 1994.

FERRAZ, Maria Heloisa C.T.; FUSARI, Maria F de Rezende. **Arte na Educação Escolar**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAVELBERG, Rosa. **Para Gostar de Aprender Arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artemed, 2003.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, p.99, 1986.

MARCONI, Marina de A.; e LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

_____. **Metodologia científica**. 4ªed. Revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2008.

MARIN, Alda Junqueira. **Didática e Trabalho Docente**. Araraquara: Junqueira e Marin. 2005.

PROSSER, Elisabeth Scraphim. **Ensino de Artes**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2003.

SAMPIERI, R. H; COLLADO O, C. H.; LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa**. Tradução: MURAD, F. C.; KASSNER, M.; LADEIRA, S. C. D. 3ª edição. São Paulo. McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, Mª de Fátima R. dos.; SANTOS, Saulo R. dos. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. São Luís: Uema Net, 2010.

SOUZA, Clauderice de O. F. A arte de ensinar, aprender e fazer arte. **Cadernos de Educação**, v. 13, n. 25, jul. dez. 2013.

Recebido em 2016-04-23
Publicado em 2017-03-06